



XXII Congresso Brasileiro de

Fruticultura

Bento Gonçalves - RS
22 a 26 de outubro de 2012

DINÂMICA RECENTE DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE VINHOS E ESPUMANTES

JOÃO CAETANO FIORAVANÇO¹; JOELSIO JOSÉ LAZZAROTTO²

INTRODUÇÃO

O setor vitivinícola brasileiro possui expressiva importância econômica e social, caracterizando-se por apresentar grande diversidade e complexidade devido à ocorrência de distintas realidades climática, fundiária, tecnológica, humana e mercadológica. O cenário que se esboça no início do século XXI é de competição acirrada nos mercados interno e externo, exigindo grande esforço de organização e política setorial (PROTAS et al., 2002; MERCIO et al., 2009). O objetivo desse artigo foi analisar a dinâmica das exportações e importações brasileiras de vinhos e espumantes nos últimos 15 anos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estimadas e analisadas as taxas de crescimento total (CT) e de crescimento geométrico (CG) das exportações e importações brasileiras de vinhos e espumantes, para o período compreendido entre 1997 e 2011. A taxa de CT representa o crescimento relativo observado entre os valores final e inicial, a taxa de CG indica o crescimento anual da série. As variáveis com as séries temporais analisadas referem-se à comercialização de vinhos e espumantes elaborados pelo Rio Grande do Sul, que é o principal produtor nacional, e as exportações e importações brasileiras desses produtos, em termos de volumes e preços. As séries de preços foram deflacionadas, para janeiro de 2012, pelo índice de preços ao produtor dos Estados Unidos. As fontes dos dados foram a União Brasileira de Vitivinicultura (Uvibra) e o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (AliceWeb), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de dados de comercialização de vinhos e espumantes elaborados pelo RS, que responde

¹ Eng. Agr., Dr., Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho. fioravanco@cnpuv.embrapa.br.

² Méd. Vet., Dr., Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho. joelsio@cnpuv.embrapa.br.

por mais de 90% da produção nacional (MELLO, 2012), e de importações brasileiras dos produtos em questão, pode-se destacar, para o período 1997 a 2011: 1) enquanto o segmento de vinhos de mesa (elaborados com uvas comuns) cresceu a taxas médias anuais próximas de 1,4%, o segmento de vinhos finos (elaborados com uvas *Vitis vinífera*) decresceu a taxas médias de 4,0% a.a. (a relação entre vinhos finos e de mesa passou de 0,27 para 0,09); 2) a produção de espumantes cresceu a taxas muito significativas, ao redor de 10,7% a.a.; 3) as importações brasileiras dos produtos analisados cresceram de maneira acentuada (mais de 9,0% a.a.); e 4) como a quase totalidade dos vinhos importados enquadra-se no segmento de vinhos finos, evidencia-se que o vinho nacional dessa categoria registra expressiva perda de mercado interno, pois, se em 1997 o volume de vinhos importados correspondia a 49,3% do volume de vinhos finos elaborados e comercializados pelo RS, em 2011 esse valor foi de 364,1% (Tabela 1).

Tabela 1 - Comércio de vinhos e espumantes do Rio Grande do Sul, importações brasileiras e relações entre as importações e a comercialização pelo Estado de 1997 a 2011.

Ano	Elaboração e comercialização pelo RS (mil l)			Importação pelo BR (mil l)		Relações (%)			
	Vinho de mesa (A)	Vinho fino (B)	Espumantes (C)	Vinhos (D)	Espumantes (E)	D/A+B	D/B	E/C	D+E/A+B+C
1997	174.769	47.233	3.055	23.288	1.246	10,49	49,30	40,78	10,90
1998	181.577	32.650	3.253	22.765	1.379	10,63	69,72	42,40	11,10
1999	200.557	37.331	5.607	26.415	2.033	11,10	70,76	36,27	11,68
2000	221.024	34.445	4.331	29.288	1.843	11,46	85,03	42,55	11,98
2001	221.518	29.194	4.494	28.058	1.958	11,19	96,11	43,56	11,76
2002	227.447	25.703	4.268	24.184	2.370	9,55	94,09	55,54	10,32
2003	217.083	23.498	4.798	26.799	2.530	11,14	114,05	52,74	11,95
2004	225.022	19.951	5.485	36.070	3.087	14,72	180,79	56,27	15,63
2005	271.248	22.592	6.777	37.479	3.460	12,75	165,89	51,05	13,62
2006	245.626	22.940	7.729	46.372	4.575	17,27	202,15	59,20	18,44
2007	221.901	26.401	8.596	57.630	3.245	23,21	218,29	37,75	23,70
2008	200.489	23.168	9.540	54.410	3.502	24,33	234,85	36,71	24,83
2009	234.526	33.080	11.243	56.010	3.200	20,93	169,31	28,46	21,23
2010	221.451	21.478	12.650	71.010	4.314	29,23	330,62	34,11	29,47
2011	230.310	19.968	13.305	72.705	4.924	29,05	364,11	37,01	29,45
CT%	31,78	-57,72	335,58	212,20	295,26	176,93	638,49	-9,26	170,17
CG%	1,40	-3,96	10,74	9,27	9,12	8,52	13,77	-1,46	8,22

Nos últimos quinze anos, as exportações e importações brasileiras de vinhos e espumantes, em volume, mantiveram uma trajetória relativamente constante, enquanto as importações apresentaram tendência clara de grande crescimento (Figura 1), demonstrando que o país tem se caracterizado cada vez mais como importador do que exportador.

Os preços reais médios dos vinhos e espumantes importados pelo Brasil tenderam a apresentar

certa estabilidade e decréscimo (Figura 2). Enquanto os preços dos vinhos cresceram apenas 0,5% a.a., passando de US\$ 2,94/litro, em 1997, para US\$ 3,63/litro, em 2011, os preços dos espumantes registraram decréscimo anual de -3,9% (em 1997 e 2011, os preços médios foram de US\$ 11,79 e US\$ 7,00/litro). Com relação às exportações de vinhos, evidencia-se que os preços mantiveram-se estáveis até meados dos anos 2000, quando passaram a ter maiores oscilações e comportamento mais altista (em 1997 e 2011, o vinho exportado registrou preço médio de US\$ 1,50 e US\$ 2,97/litro). Para os espumantes, há uma clara tendência de aumento nos preços, da ordem de 6,8% a.a. (em 1997 e 2011, esses produtos foram vendidos por preços médios de US\$ 3,32 e US\$ 5,42/litro)

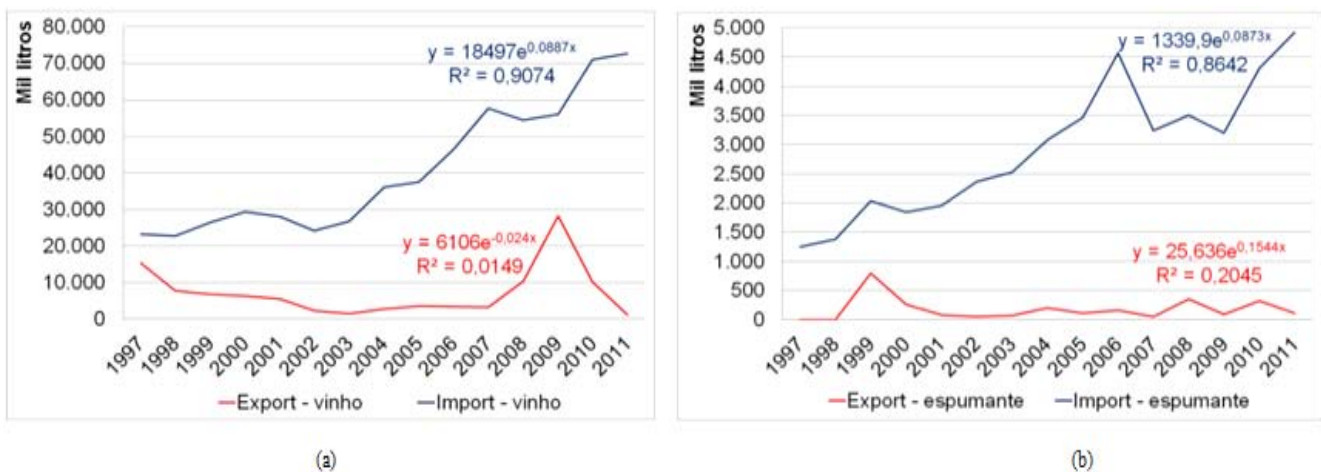


Figura 1 - Exportações e importações de brasileiras de vinhos (a) e espumantes (b) no período de 1997 a 2011.

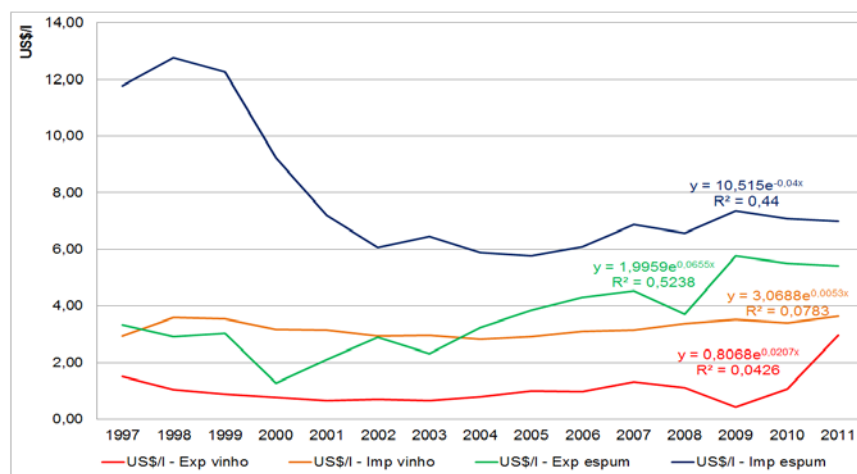


Figura 2 - Evolução dos preços reais médios de exportações e importações brasileiras de vinhos de mesa e espumantes no período de 1997 a 2011.

De maneira geral, na perspectiva dos preços, os números indicam que, se por um lado, os

produtos nacionais tenderam a apresentar maior valorização no contexto mundial, por outro, o país enfrenta forte concorrência de produtos provenientes de países que, com preços decrescentes, vêm ampliando os volumes exportados para o Brasil.

Quanto às compras e vendas externas de vinhos e espumantes, pode-se tecer alguns comentários adicionais. Os Estados Unidos e o Paraguai, principais importadores, diminuíram significativamente suas aquisições: no período 1997/1999 eles absorviam mais de 80% das vendas brasileiras; no período 2009/2011 passaram a responder por menos de 6%. Para os espumantes, os Estados Unidos e o Paraguai também são os principais importadores, mas, ao contrário dos vinhos, aumentaram suas compras (no período 2009/2011 compraram mais de 36% dos espumantes exportados pelo país). Apesar dos volumes exportados de vinhos e espumantes terem se mantido praticamente estáveis nos últimos 15 anos, o Brasil registrou grande ampliação no número de importadores: para os vinhos passou-se de 20 para 60 países; para os espumantes, de 4 para 28 países.

No período 2009/2011, nove países responderam por 99,1% das vendas de vinho para o Brasil, destacando, em ordem decrescente de volume, Chile, Argentina, Itália, Portugal, França, Espanha, Uruguai, Austrália e África do Sul. Para os espumantes, no mesmo período, nove países responderam por mais de 99% das exportações para o Brasil: França, Itália, Argentina, Espanha, Chile, Portugal, África do Sul, Estados Unidos e Israel.

CONCLUSÃO

Nos últimos anos, o setor vitivinícola brasileiro vem enfrentando forte e crescente competição com vinhos importados, provenientes dos principais países produtores e exportadores mundiais.

Além de produzir principalmente vinhos de mesa, o Brasil também se caracteriza cada vez mais como importador do que exportador de vinhos.

REFERÊNCIAS

- MELLO, L. M. R. **Viticultura brasileira: panorama 2011**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2012. 4 p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 115).
- MERCIO, V. Z.; TERRES, M. da S.; NIQUE, W. M.; ZEN, A. C. O processo de internacionalização na indústria vinícola brasileira: o caso do Miolo Wine Group. In: CONGRESSO IFBAE, 5., 2009, Grenoble. **Anais...** Grenoble: IFBAE, 2009. Disponível em: <<http://www.ifbae.com.br/congresso5/pdf/B0023.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2012.
- PROTAS, J. F. da S.; CAMARGO, U. A.; MELO, L. M. R. de. **A viticultura brasileira: realidade e perspectivas**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2002. Disponível em:

<<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/vitivinicultura/>>. Acesso em: 18 abr. 2012.